



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ENSINO PRIVADO COMO OBJETO DE ESTUDO NA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Adriana Santiago Rosa Dantas; Maria da Graça Jacintho Setton

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

novadrica@gmail.com; gracaset@usp.br

Resumo: O ensino privado ainda é pouco estudado na Sociologia da Educação no Brasil se comparado aos estudos sobre o ensino público. O objetivo deste artigo é discutir a importância do tema “ensino privado” como objeto de estudo na Sociologia da Educação visto a expansão desta dependência de ensino nas principais capitais brasileiras. Para esta apresentação no III Congresso Nacional de Educação, serão discutidos alguns dados de expansão de escolas privadas no município de São Paulo, associando esta discussão ao crescimento de um mercado educacional que tem como pano de fundo o crescimento de um ideário neoliberal no campo educacional. Serão utilizados dados da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e revisão da literatura sobre educação privada, mercado escolar e ideário neoliberal. Para tanto, o texto está estruturado nas seguintes partes: I. introdução; II. a educação privada como objeto de estudo na Sociologia da Educação; III. A escola privada e a ideologia neoliberal; IV. Considerações Finais. Este trabalho traz discussões preliminares de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como título “As escolas privadas da periferia de São Paulo: a construção de um novo estilo de vida” na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP).

Palavras-chave: ensino privado, neoliberalismo, mercado escolar.



I. Introdução:

A educação privada ainda é pouco estudada na sociologia da educação brasileira. Alguns autores como Ana Maria Almeida (2003; 2009) analisou as escolas privadas destinadas à elite paulista e a importância destes estabelecimentos no processo de distinção social. Há estudos que tangenciam o tema por se tratar da escolarização das elites que se dá prioritariamente no setor privado (ZAIA & LELLIS, 2003; ALMEIDA & NOGUEIRA, 2003; PEROSA, 2009). Por outro lado, há uma nova tendência nas grandes cidades apontada em estudos quantitativos: o crescimento do investimento em escolas privadas (CASTRO & VAZ, 2007¹; CAMELO, 2014). Estudos qualitativos têm associado este fenômeno às camadas populares que têm optado pelo ensino privado (NOGUEIRA, 2013). Um dos poucos trabalhos que tratam de escolas privadas em regiões populares concluiu que as famílias procuram tal dependência administrativa para evitar a escola pública por causa da violência, indisciplina e greves frequentes. Demonstrou-se também que se trata de um consumo recente e instável com ameaça de volta à escola pública devido a fatores financeiros (SIQUEIRA, 2016)².

Assim, estudar a escola privada é buscar entender o fenômeno da desigualdade social em suas diversas facetas, isto é, não apenas no que tange aos excluídos, mas também como os mais favorecidos criam suas estratégias para manter sua posição social. Como alerta Bourdieu (2010), o desafio da sociologia é identificar o objeto social e analisá-lo de forma relacional, buscando por em evidência o maior número de fatores possíveis a fim de compreender uma realidade social.

Este trabalho visa apresentar alguns dados e discussões de uma pesquisa de doutorado em andamento³. Como metodologia, serão utilizados dados da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a discussão da literatura sobre o mercado escolar no contexto neoliberal. O objetivo deste texto é salientar a importância do tema “ensino privado” como objeto de estudo na Sociologia da Educação. Esta pesquisa dá continuidade a um trabalho realizado em um distrito popular da cidade de São Paulo em que foi constatada a expansão de escolas privadas principalmente nas

¹ Este estudo verificou que o gasto com educação entre 1987-1988 e 2002-2003 aumentou devido ao investimento em cursos superiores regulares e escolas privadas com mensalidades mais baratas nas regiões urbanas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

² A autora pesquisou três escolas privadas na região industrial de Contagem em Minas Gerais.

³ O projeto de pesquisa denomina-se “As escolas privadas da periferia de São Paulo: a construção de um novo estilo de vida”, financiado pela Fapesp (Processo 2015/05846-0). Esta pesquisa é realizada no Grupo de Práticas de Socialização coordenado pela profa. Dra. Maria da Graça Setton na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.



décadas de 1990 e 2000. (DANTAS, 2013; DANTAS & PEROSA, 2012; PEROSA et al, 2015). Este texto está estruturado em outras três partes: 1. A educação privada como objeto de estudo na Sociologia da Educação; 2. A escola privada e ideologia neoliberal; e 3. considerações finais.

II. A educação privada como objeto de estudo na Sociologia da Educação.

De forma geral, a escola privada ainda é um objeto marginal nos estudos da área da educação se comparado ao grande número de produção sobre a escola pública. No entanto, a educação escolar brasileira, desenvolvida predominantemente por meio do ensino nos termos da lei, é realizada em instituições públicas e privadas⁴. Isto é um fato social que precisa ser tomado em sua totalidade. Em outras palavras, analisar a educação escolar só do ponto de vista da educação pública é limitar o objeto social em apenas uma de suas facetas.

A complexidade do objeto escola privada pode ser tratada por diversos vieses como exemplificado pelos trabalhos citados anteriormente. Pode-se estudar considerando a demanda, isto é, as famílias que escolhem esta administração (ZAIA & LELLIS, 2003; ALMEIDA & NOGUEIRA, 2003; PEROSA, 2009; NOGUEIRA, 2013; DANTAS & PEROSA, 2012; PEROSA et al, 2015); ou pela oferta, do ponto de vista dos fundadores e administradores (ALMEIDA, 2009).

Esta pesquisa em andamento visa estudar a escola privada do ponto de vista da oferta. Para tanto, de forma ainda exploratória, apresenta-se a seguir o mercado escolar no município de São Paulo segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE). Tal instituição está dividida em 91 Diretorias de Ensino em todo o Estado⁵. O município de São Paulo está desmembrado em 13 diretorias, conforme o mapa 1, denominadas: Centro, Centro-Oeste, Centro-Sul, Leste 1, 2, 3, 4 e 5, Norte 1 e 2, Sul 1, 2 e 3.

⁴ Esta sentença é uma paráfrase do Inciso 1º. Do artigo 1º. Da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei 9394/1996.

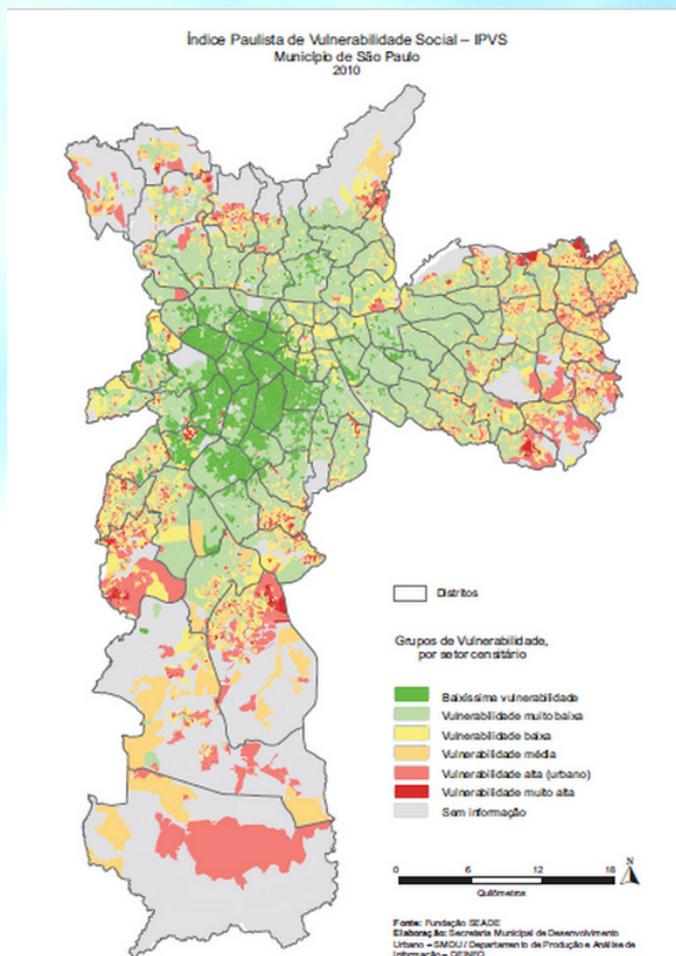
⁵ Fonte Secretaria da Educação. Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/>> Acessado em 04 de maio de 2016



Mapa 1: Diretorias de Ensino da Secretaria do Estado de São Paulo⁶

Definir os distritos populares é uma tarefa teórica complexa. Não há uma institucionalização que separe os distritos desta forma. Eduardo Marques (2005; 2014) têm definido algumas categorizações a partir da conceituação de periferia, apontando a heterogeneidade desses espaços. Esta discussão não cabe no escopo deste texto, por escolha teórica, preferiu-se identificar os distritos com maior vulnerabilidade social segundo o mapa 2. Segundo tal índice pode-se separar as escolas por dependência administrativa e por diretoria de ensino.

⁶ Fonte: Secretaria da Educação. Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/images/capital.gif>> Acessado em 05 de maio de 2016.



Mapa 2: Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS Município de São Paulo 2010⁷

Vê-se no mapa em que as regiões nas bordas da cidade são as com maior vulnerabilidade social. As regiões de menor vulnerabilidade social são denominadas por Villaça (2001) como “Quadrante Sudoeste”, o qual possui as residências de maior renda na cidade, onde há maior concentração de postos de trabalho e a grande parte de serviços. Os maiores índices de desenvolvimento humano (IDH) do município de São Paulo estão dentre os distritos deste quadrante (Villaça, 2001, p.55). As escolas privadas estão associadas predominantemente a esta região por se tratar dos grupos mais ricos que correspondem às diretorias Centro Oeste e Centro Sul como pode ser visto na seguinte tabela:

⁷ INFOCIDADE. Mapa: Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS, 2010. Disponível em: <http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/mapas/5_Indice_paulista_de_vulnerabilidade_socia_2010_10616.pdf> Acessado em 27 de junho de 2016.



Tabela 1: Escolas do Município de São Paulo

	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
	Estadual	Federal	Municipal	Privada	TOTAL
CENTRO	106	1	48	373	528
CENTRO OESTE	122	0	115	622	859
CENTRO SUL	96	1	86	478	661
LESTE 1	93	0	111	350	554
LESTE 2	99	0	132	304	535
LESTE 3	85	0	164	257	506
LESTE 4	84	0	146	289	519
LESTE 5	105	0	84	348	537
NORTE 1	110	0	186	453	749
NORTE 2	74	0	86	315	475
SUL 1	92	0	137	432	661
SUL 2	98	0	130	248	476
SUL 3	117	0	106	215	438
Total	1281	2	1531	4684	7498

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2016)

Apesar da maioria das escolas privadas estar na região do “quadrante sudoeste”, há um grande número de estabelecimentos em todas as diretorias da cidade de São Paulo. A fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados) apresentou dados recentes sobre as mudanças da oferta escolar no Estado de São Paulo. As matrículas em escolas privadas no ensino fundamental e médio representaram 14,5% de alunos no Brasil e 17% no estado de São Paulo em meados dos anos 2010. Houve um aumento de 30% das matrículas em 2013 em escolas privadas correspondendo a 1 milhão de alunos no ensino fundamental. Por sua vez, as matrículas no ensino médio ficaram em 275 mil alunos. O crescimento desta dependência administrativa cresceu 36% entre 2002 e 2013, sendo instaladas mais de 2600 unidades no ensino fundamental e médio. Esse aumento, porém, não se deu de forma homogênea. Os municípios mais ricos e mais populosos, com mais de 500 mil habitantes, tiveram o aumento mais expressivo no Estado, no ensino fundamental e médio, salientando que este teve um aumento menor que o fundamental (CAMELO, 2014). Vê-se na tabela 1 que os dados corroboram as análises acima. Há em todas as diretorias um número elevado de escolas privadas, inclusive nas regiões de maior vulnerabilidade social, as quais estão destacadas na



tabela. Busca-se entender futuramente na pesquisa como tem ocorrido esta expansão. Tem-se como hipótese que a busca pela excelência escolar e o merecimento/reconhecimento em uma sociedade competitiva abrem espaço para um mercado escolar. Isto porque em sociedades em que a escolarização é uma competência social, as diferenciações de resultados tornam-se um critério de justiça – o mérito – legitimando as desigualdades sociais que permeiam o sistema escolar. (SETTON & MARTUCCELLI, 2015). Assim, uma escolarização de qualidade associada à escola privada deriva de uma discussão proveniente de uma ideologia neoliberal, onde se preconiza o mérito como critério de justiça, permeando a legitimação de um mercado escolar.

III. A escola privada e ideologia neoliberal

Ao estudar o mercado educacional britânico e estadunidense Stephen Ball (1995) traz algumas chaves para entender a influência do neoliberalismo e a expansão deste mercado naqueles países na segunda metade do século XX. A primeira questão trata da crítica à “educação como monopólio público”⁸ que deu base à reforma educacional favorecendo a mercantilização educacional. Os argumentos consistiam na crença de que a iniciativa privada atenderia às necessidades dos pais, possibilitaria a escolha de transferência dos seus filhos para escolas do próprio interesse familiar, tendo como consequência o fechamento de escolas que não atendessem as demandas, que o autor denomina de “mecanismo de seleção natural” (BALL, 1995, p. 201).

Por trás destes argumentos, tem a concepção da “estratégia de escolha”, por parte dos pais e responsáveis, como elemento a produzir maior qualidade de ensino, visto que a demanda produziria a competição entre os estabelecimentos. Para o autor, a estratégia de escolha é ingênua, pois parte do pressuposto de um mercado perfeito, o qual autorregularia a qualidade das escolas. Outro ponto a se destacar é que a competição altera os valores educacionais, questão pouco discutida nos debates educacionais, os quais se “concentram nas iniquidades das organizações públicas” (BALL, 1995, p. 203). No caso do mercado escolar, valores relativos a uma ética na educação podem ser trocados pelo lucro a ser produzido, enfim, por uma gerência voltada para a maximização financeira. Para o autor, assim como há um “autointeresse” por parte dos consumidores, há também por parte dos empresários da educação, pois estes podem escolher e evitar determinados tipos de clientes segundo

⁸ A crítica a “educação como monopólio público” pode ser entendida por vários argumentos: 1. A aplicação do imposto não resulta em um produto de qualidade aos clientes; 2. os administradores não são estimulados pela lógica do lucro/prejuízo fazendo com que seu trabalho seja conservador e minimalista; 3. O Estado gera grande burocracia e sua ineficiência gera muito desperdício; 4. Baixa excelência devido as questões anteriores, dentre outros. (BALL, 1995, p.198)



os critérios de maximização de custo/benefício de seu empreendimento, ajustando sua clientela àqueles que se encaixam no seu tipo de oferta. Portanto, a estratégia da escolha não é real, pois há exclusão daqueles que não se encaixariam.

Para Ball, a defesa da escolha traz algumas ideologias que precisam se explicitadas. Uma delas é a idealização do modelo de mercado e a caricaturização do monopólio público como ineficiente, que prejudica os mais pobres. Por outro lado, pouco se discute como o mercado prejudica essa população, pois a escolha só é possível para quem pode pagar por ela, mostrando a real face do mercado que consiste em fornecer serviços para uma parcela específica da população. “Para aquelas pessoas para as quais os custos são proibitivos, não existe nenhum mercado real na educação” (BALL, 1995, p. 211). Enfim, o mercado e a escolha estão relacionados com a desigualdade social e sua propagação. O argumento de que todos são iguais para escolher só mascara e legitima as diferenças sociais.

Tal influência não tem ocorrido apenas na Europa e na América do Norte, mas também na América Latina. Aguilera (2005) analisa a revolução neoliberal no Chile no campo educacional. Este país é um exemplo emblemático por ser o primeiro da América Latina a adotar o neoliberalismo como modelo político no regime ditatorial de Augusto Pinochet (1973-1990). Tal regime introduziu o culto ao mérito como parâmetro de justiça social. A educação para o Estado, naquele período, tinha como alvo o fim das ideias marxistas e da influência comunista. Frente a uma educação conservadora estatal, outros setores da sociedade chilena se levantaram com propostas de privatização com o intuito de diminuir o gasto social e preocupados com a eficiência. Tanto o lado conservador, defendido pela Igreja Católica, no qual as famílias deveriam ter o direito de se responsabilizar pela educação de seus filhos, assim como um novo setor neoliberal que buscava a liberdade fundamental do indivíduo preconizavam a liberdade de escolha no sistema educacional chileno. Somam-se a este contexto os ajustes que as instituições americanas estavam colocando em curso nos anos de 1980, para se consolidar uma reestruturação no sistema educacional chileno, de bases fundamentalmente neoliberais.

Outro autor, Claudio Almonacid, também analisa a experiência chilena com o objetivo de buscar os sentidos que o sistema educacional, no contexto neoliberal, transmite aos que são excluídos. Para o autor, o currículo tem um papel importante na reconstrução social preconizada pelo neoliberalismo quando centra-se no individualismo e na competência, fazendo crer que os indivíduos poderão ascender a partir do esforço próprio e disponibilizar do bens produzidos pelo



capitalismo a partir de competência pessoal. Para o autor, esta é uma nova maneira de socialização, de produção de sentidos sociais. O *ethos* neoliberal centra-se na ideia de não esperar a ação do Estado visto que os problemas serão enfrentados de forma individual e competitiva pelos sujeitos. A educação, neste contexto, torna-se um bem de consumo, que proporcionará mobilidade social segundo o mérito individual. No neoliberalismo, a educação é uma mercadoria, pois aquela está relacionada à empregabilidade futura e o sujeito precisa se adaptar para estar dentro das exigências do mercado. Assim, a educação privada tem sentido funcionalista neste contexto. Ela está relacionada à qualidade da educação necessária neste contexto competitivo. Por isso, as famílias buscam a educação privada como a alternativa para a qualidade necessária para a entrada no mercado. Este mecanismo produz a exclusão social daqueles que não tem acesso ao mercado escolar, pois os grupos de elite podem escolher e separar seus filhos em sistemas educativos de maior qualidade. O autor alerta que para manter a ordem social diante desta conjuntura, a estratégia é culpabilizar o sujeito dizendo que não houve esforço suficiente para alcançar patamares maiores (ALMONACID & ARROYO, 2000).

IV. Considerações finais

Em um mundo globalizado, as concepções neoliberais têm sido hegemônicas. Mesmo no Brasil, tivemos essa guinada no governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002) segundo Cabanes et. al. (2011). Por isso, a hipótese das mudanças de concepções populares sobre educação estará em pauta ao longo da pesquisa. Isto leva a crer que a crença da educação como um direito promovido pelo Estado tem se fragilizado pela crença da busca da excelência oferecida pelo setor privado legitimando o recuo do Estado.

Defende-se, pois, a importante de tomar o ensino privado como objeto de estudo no Brasil, visto o crescimento crescente desta dependência administrativa como no caso da cidade de São Paulo. Neste trabalho buscou-se associar este aumento à ideologia neoliberal crescente em um mundo globalizado, tendo como exemplos casos de países como EUA, Inglaterra e Chile. Tem-se como hipótese que esta ideologia também baseia o mercado escolar nas grandes metrópoles brasileiras.



Referências

AGUILERA, Natalia Slachevsky. Una revolución neoliberal: la política educacional en Chile desde la dictadura militar. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1473-1486, dez., 2015.

ALMEIDA, Ana Maria. Um colégio para a elite paulista. *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Ana Maria Almeida, Maria Alice Nogueira (org); 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

ALMEIDA, Ana Maria. *As escolas dos dirigentes paulistas: Ensino Médio, vestibular, desigualdade social*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

ALMEIDA, Ana Maria & NOGUEIRA, Maria Alice. *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

ALMONACID, Claudio & ARROYO, Miguel. Educación, trabajo y exclusión social: tendencias y conclusiones provisórias. *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. La ciudadanía negada: políticas de exclusión en la educación y el trabajo*. Pablo Gentili & Gaudêncio Frigotto (Compiladores). Buenos Aires: CLACSO, setiembre de 2000.

BALL, Stephen. Mercados Educacionais, escolha e classe social: o mercado como uma estratégia de classe. *Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública*. Pablo Gentili (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: *O poder simbólico / tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) 14ª*. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

CABANES, Robert; GEORGES, Isabel; RIZEK, Cibele Saliba & TELLES, Vera da Silva (org.). *Saídas de Emergência: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo*. [Tradução Fernando Ferrone, Cibele Saliba Rizek] São Paulo: Boitempo, 2011.

CAMELO, Rafael. *A educação privada em São Paulo: expansão e perspectivas*. 1ª. Análise SEADE. N. 19 outubro de 2014.

CASTRO, Jorge Abrahão & VAZ, Fábio Monteiro. Gastos das Famílias com Educação. In: *Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas v.2/ Fernando Gaiger Silveira et al. (org.) – Brasília: Ipea, 2007*.

DANTAS, Adriana Santiago Rosa. *Por dentro da quebrada: a heterogeneidade social de Ermelino Matarazzo e da periferia*. Dissertação de Mestrado. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

DANTAS, Adriana Santiago Rosa & PEROSA, Graziela Serroni. Expansão escolar na periferia de São Paulo: o caso de Ermelino Matarazzo. *Confluências Culturais*, Joinville/SC, n. 1, v.1, 2012.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. 2ª. Ed. São Paulo: Eições Loyola, 2005.



MARQUES, Eduardo. Espaço e grupos sociais na virada do século XXI. *São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais*. Eduardo Marques, Haroldo Torres (org.). São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MARQUES, Eduardo. Estrutura social e segregação em São Paulo: transformação na década de 2000. In: *DADOS- Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v. 57, n.3, p.675-710, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. No fio da navalha – A (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular. *Família & Escola: novas perspectivas de análise*. Geraldo Romanelli, Maria Alice Nogueira, Nadir Zago (orgs). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PEROSA, Graziela Serroni. *Escola e Destinos Femininos: São Paulo (1950/1960)*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

PEROSA, Graziela Serroni; DANTAS, Adriana Santiago Rosa; MARCON, Helena de Souza & CRUZ, Isamara Lopes Rocha. Transformations des classes populaires et de l'offre scolaire à São Paulo, *Brésil(s)*, 97-121, n.8, 2015.

SETTON, Maria da Graça Jacintho & MARTUCCELLI, Danilo. Apresentação: A escola entre o reconhecimento, o mérito e a excelência. In: *Educação & Pesquisa*. São Paulo, v. 41, n.especial, p.1385-1391, dez, 2015.

SIQUEIRA, Ana Rita. *Um Segmento Menos Elitizado da Rede Privada De Ensino: Três Escolas No Município De Contagem*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2ª. Ed. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp: Lincoln Institute, 2001.

ZAIA, Brandão & LELLIS, Isabel. Elites Acadêmicas e Escolarização dos Filhos. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 509-526, agosto 2003.